



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

## **UMA CÂMERA OU CELULAR NA MÃO E UMA IDEIA NA CABEÇA: TRABALHANDO O GÊNERO DOCUMENTÁRIO EM SALA DE AULA**

Wanda Patrícia de Sousa Gaudêncio (UFPB/PROFLETRAS)  
[wandapatricia@evl.com.br](mailto:wandapatricia@evl.com.br)

Sandra Regina Pereira Gonçalo (UFPB/PROFLETRAS)

[sandrareginapb@hotmail.com](mailto:sandrareginapb@hotmail.com)

### **RESUMO:**

Com a intensificação das novas tecnologias da informação e da comunicação, surge a necessidade de utilizá-las em sala de aula. Porém como administrar o fascínio dos jovens com os artefatos tecnológicos quando estes passam a interferir no cotidiano da sala de aula? Diante desta inquietação resolveu-se pesquisar e, diante das inúmeras possibilidades de se trabalhar as linguagens e códigos verbais contemporâneos surgem a ideia de se trabalhar com o documentário escolar. Gênero esse adequado à interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos e o qual passou a ser utilizado no contexto das aulas de produção textual em uma escola da rede privada de ensino de Campina Grande-PB.

**Palavras-chave:** Didatização das TIC's- Documentários- Projetos

### **Introdução**

O uso do documentário como projeto didático e enquanto gênero textual, à priori, só era discutido e produzido no âmbito da academia. No entanto, com advento do uso massivo das novas tecnologias, cresceu também a necessidade de fazer com que este aluno passasse a utilizar os recursos dos equipamentos eletroeletrônicos em prol da aquisição de novos conhecimentos, o que pode ser feito por meio dos gêneros audiovisuais, sobretudo, no âmbito do ensino médio.

---



**CONEDU**  
Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

Diante da revolução tecnológica que tem se expandido cada vez mais no contexto da sala de aula cabe aos docentes criar estratégias que favoreçam o uso desta como ferramenta pedagógica. Iniciado em 2009, por meio da iniciativa de quatro professores sendo três da área de Linguagem e códigos e um da área de Ciências Humanas, ambas docentes de uma escola da Rede Privada de Ensino, o Colégio Panorama Jovem, localizada no bairro de Rosa Cruz, na cidade de Campina Grande–PB.

Tendo em vista que a escola adota em seu plano de ensino a Pedagogia de Projetos, resolvemos, pois, aproveitar o uso excessivo dos equipamentos tecnológicos por nossos alunos de maneira que pudéssemos direcioná-los a um uso racional e didático destes, sobretudo, em relação ao celular, na época grande vilão. E, parafraseando a frase do cineasta Glauber Rocha, o projeto foi intitulado como “Uma câmera ou um celular na mão e uma ideia na cabeça” e optamos por desenvolver um projeto anual, no qual ao longo de quatro bimestres os alunos iriam produzir um documentário.

A realidade a que o filme documentário nos dá acesso a realidade em si e mais o relacionamento que o autor do filme tem como interveniente no filme. Decidir fazer um documentário é uma reinvenção da realidade, é um percurso que se faz e que se partilha com o expectador. Um percurso equacionado por uma relação de confronto e/ou uma relação de compromisso com os intervenientes personagens (Penafria, 2004 *apud* Bunzen e Mendonça, 2013:141)

Tal assertiva corrobora com nossos propósitos, por ser o documentário um gênero cinematográfico que lida com a exploração da realidade. Embora tenha como característica mostrar fatos reais, não deixa de ser subjetivo, apresentando a visão do autor a cerca do objeto de estudo. Partindo deste pressuposto, é feito o levantamento dos temas que poderíamos abordar junto aos alunos e optamos pela tomada do resgate histórico, onde propusemos um resgate de temas relacionado às origens de nossa cidade uma vez que, apesar da relevância socioeconômica da terra do Maior São João do Mundo muito pouco se preserva sobre a história e a cultura local.

---



A justificativa da proposta deu-se, sobretudo, diante da problemática do uso do celular em sala de aula, no entanto, não há como ir de contra a este desenvolvimento tecnológico é preciso transformá-lo em uma ferramenta pedagógica que auxilie o aluno na conversão da informação em conhecimento. É justamente esta postura que se espera do educador do século XXI frente a nova realidade proporcionada pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação disponíveis no mercado.

A mobilidade trazida pelos celulares, que além de aparelhos de comunicação são também câmeras fotográficas com *flash*, zoom, filtros e outros recursos sempre a mão em seu bolso, possibilita cada vez mais a filmagem com boa qualidade. Além disso, eles permitem editar e compartilhar imediatamente após a filmagem (Ferreira e Barratchim, 2010:18)

Assim sendo, para minimizar conflitos e promover o letramento digital, resolvemos, pois, aproveitar o uso excessivo deste e dos demais equipamentos tecnológicos por nossos alunos de maneira que pudéssemos direcioná-los a um uso racional e didático destes, neste caso, como ferramenta para coleta, tratamento e produção de mídias em forma de documentário.

Diante deste contexto e, com vistas à aplicação didática das tecnologias digitais na educação, com vistas à elaboração de trabalhos interdisciplinares com ênfase no gênero documentário. Sendo assim, o objetivo geral desta proposta implica em trabalhar a aplicação didática das tecnologias digitais na educação, com vistas à elaboração de trabalhos interdisciplinares dentro do gênero escolhido. De maneira específica, nos propomos a dinamizar o trabalho com gêneros textuais variados (entrevistas, relatos e narrativas); propor uma reflexão sobre o resgate da memória local por meio da pesquisa de cunho histórico e, ainda, ampliar a divulgação dos projetos para um contexto além da sala de aula.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a princípio são feitas pesquisas sobre as temáticas que devem ser exploradas, realização de etapas de construção dos projetos em sala de aula partindo do material coletado via

---



pesquisa bibliográfica, coleta de material em atividades extraescolares (visitas, entrevistas e excursões pedagógicas), oficinas de captação, seleção e edição de imagens, por fim, seleção do material coletado, construção da narrativa e edição do vídeo.

O primeiro passo dá-se por meio da realização de pesquisas em fontes variadas (sites, livros e artigos da internet) sobre as temáticas que devem ser exploradas, realização de etapas de construção dos projetos em sala de aula. Depois, com base nas informações coletadas via pesquisa bibliográfica, coleta de material em atividades extraescolares (visitas, entrevistas e excursões pedagógicas), oficinas de captação, seleção e edição de imagens, por fim, seleção do material coletado, construção da narrativa e edição do vídeo.

### **Objeto de estudo**

Iniciado em 2009, por meio da iniciativa de quatro professores sendo três da área de Linguagem e códigos e um da área de Ciências Humanas, ambas docentes de uma escola da Rede Privada de Ensino, o Colégio Panorama Jovem, localizada no bairro de Rosa Cruz, na cidade de Campina Grande–PB.

Os documentários são produzidos pelos alunos do 1º e 2º ano do ensino médio ao longo de três bimestres. Como já foi mencionado, as temáticas são interdisciplinares e discutidas entre os discentes das áreas de Linguagens e Humanas. O percurso da produção inclui as seguintes etapas: pesquisa, captação e tratamento das imagens, edição e apresentação. Com o passar dos anos, o projeto virou festival, a cada ano os melhores documentários são exibidos em um Festival de Cinema.

Para que os vídeos sejam exibidos no festival são estabelecidos pelos professores das áreas envolvidas no projeto uma relação de critérios. Nesta fase é preciso ter consciência que a meta a produção de documentários espontâneos; que serão cobrados aspectos que os alunos tomaram

---



conhecimento ao longo do ano letivo de aspectos referentes à estrutura do roteiro de filme e ainda a observância da sequência de produção. Quanto a este aspecto, tomamos como modelo a proposta de Rosenthal (*apud* Puccini, 2009) o qual revela que a produção de um documentário deve contemplar as seguintes etapas: a proposta, a pesquisa, o argumento e o tratamento dos dados.

### **Considerações finais**

Diante destes dados deixamos claro o porquê de se exercitar o gênero documentário. Conclui-se que o trabalho com este gênero, possibilita o aluno ao exercício e o contato com gêneros textuais variados (entrevistas, relatos e narrativas), propor uma reflexão sobre o resgate da memória local por meio da pesquisa de cunho histórico. É tendo em vista o seu caráter intertextual aliado à possibilidade de interação com as novas TIDCs, consideramos bastante adequado não só no que se refere à promoção do letramento literário pois possibilita a ampliação da divulgação dos projetos para um contexto além da sala de aula., como também, o exercício de múltiplas linguagens o que é de suma importância no âmbito das aulas de Língua Portuguesa.

### **Referências**

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. *Múltiplas Linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo:Parábola Editorial, 2013.

Instituto Claro. **Miniguia de produção de vídeos de curtíssima metragem**. Disponível em:[https://www.institutoclaro.org.br/banco\\_arquivos/cc\\_miniguia\\_producao.pdf](https://www.institutoclaro.org.br/banco_arquivos/cc_miniguia_producao.pdf). Acesso em: dez/2013

---



**CONEDU**

Congresso Nacional de Educação  
18 a 20 de Setembro de 2014

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduarda. **Multiletramentos na escola.**  
São Paulo:Parábola Editorial, 2012.

---